

INQUÉRITO AO TRANSPORTE FLUVIAL

DOCUMENTO METODOLÓGICO VERSÃO 3.0

Designação da operação estatística: Inquérito ao Transporte Fluvial

Sigla da operação estatística: ITF

Código da operação estatística: 280

Código SIGINE: TC0027

Código da atividade estatística - CGA: 751– Estatísticas do Transporte Fluvial de Passageiros e Veículos

Código de versão do DMET: 3.0

Data de entrada em vigor da versão do DMET: Fevereiro 2018

Data da última atualização do DMET: Fevereiro 2018

Entidade responsável pela operação estatística: INE/Departamento de Estatísticas Económicas/
Serviço de Estatísticas do Comércio, Turismo e Transportes

ÍNDICE

I. IDENTIFICAÇÃO DA OPERAÇÃO ESTATÍSTICA.....	4
I.1 DESIGNAÇÃO DA OPERAÇÃO ESTATÍSTICA.....	4
I.2 SIGLA (OU ABREVIATURA) DA OPERAÇÃO ESTATÍSTICA.....	4
I.3 CÓDIGO DA OPERAÇÃO ESTATÍSTICA.....	4
I.4 CÓDIGO SIGINE (MODELO ESTATÍSTICO).....	4
I.5 CÓDIGO DA ATIVIDADE ESTATÍSTICA	4
I.6 CÓDIGO DE VERSÃO DO DOCUMENTO METODOLÓGICO.....	4
I.7 DATA DE ENTRADA EM VIGOR DA VERSÃO DO DOCUMENTO METODOLÓGICO	4
I.8 DATA DA ÚLTIMA ATUALIZAÇÃO DO DOCUMENTO METODOLÓGICO	4
I.9 ENTIDADE RESPONSÁVEL PELA OPERAÇÃO ESTATÍSTICA.....	4
I.10 OUTRAS ENTIDADES EXTERNAS RELACIONADAS COM A OPERAÇÃO.....	4
II. JUSTIFICAÇÃO PARA UMA NOVA VERSÃO DO DOCUMENTO METODOLÓGICO	5
III. IDENTIFICAÇÃO DAS NECESSIDADES, OBJETIVOS E FINANCIAMENTO.....	5
III.1 CONTEXTO DA OPERAÇÃO ESTATÍSTICA	5
III.2 IDENTIFICAÇÃO DAS NECESSIDADES DE INFORMAÇÃO ESTATÍSTICA QUE JUSTIFICAM A OPERAÇÃO	6
III.3 OBJETIVOS DA OPERAÇÃO ESTATÍSTICA	6
III.4 FINANCIAMENTO DA OPERAÇÃO ESTATÍSTICA.....	6
IV. CARACTERIZAÇÃO GERAL	6
IV.1 TIPO DE OPERAÇÃO ESTATÍSTICA	7
IV.2 TIPO DE FONTE(S) DE INFORMAÇÃO UTILIZADA(S) NA OPERAÇÃO ESTATÍSTICA.....	7
IV.3 PERIODICIDADE DA OPERAÇÃO ESTATÍSTICA	7
IV.4 ÂMBITO GEOGRÁFICO DA OPERAÇÃO ESTATÍSTICA.....	7
IV.5 PRINCIPAIS UTILIZADORES DA INFORMAÇÃO	7
IV.6 DIFUSÃO.....	8
IV.6.1 Padrão de disponibilização da informação.....	8
IV.6.2 Revisões	8
IV.6.3 Produtos de difusão regular	8
V. CARACTERIZAÇÃO METODOLÓGICA	9
V.1 POPULAÇÃO-ALVO.....	9
V.2 BASE DE AMOSTRAGEM	9
V.3 UNIDADE(S) ESTATÍSTICA(S) DE OBSERVAÇÃO.....	9
V.4 DESENHO DA AMOSTRA.....	9
V.5 CONSTRUÇÃO DO(S) QUESTIONÁRIO(S)	9
V.5.1 Testes de pré recolha efetuados ao(s) questionário(s)	9
V.5.2 Tempo médio de preenchimento do(s) questionário(s).....	10
V.6 RECOLHA DE DADOS.....	10
V.6.1 Recolha direta de dados	10
V.6.1.1 Período(s) de recolha	10

V.6.1.2 Método(s) de recolha	10
V.6.1.3 Critério para o fecho da recolha	10
V.6.1.4 Possibilidade de inquirição <i>proxy</i>	10
V.6.1.5 Sessões informativas	10
V.6.2 Recolha não direta de dados	10
V.7 TRATAMENTO DE DADOS	11
V.7.1 Validação e análise.....	11
V.7.2 Tratamento de não respostas.....	11
V.7.3 Obtenção de resultados.....	11
V.7.5 Comparabilidade e coerência	11
V.7.6 Confidencialidade dos dados	12
VI. SUPORTES DE RECOLHA E VARIÁVEIS DE OBSERVAÇÃO	12
VI.1 SUPORTES DE RECOLHA	12
VI.2 VARIÁVEIS DE OBSERVAÇÃO	12
VII. VARIÁVEIS DERIVADAS.....	13
VIII. INDICADORES A DISPONIBILIZAR	13
IX. CONCEITOS	14
X. CLASSIFICAÇÕES.....	16
XI. SIGLAS E ABREVIATURAS	17
XII. BIBLIOGRAFIA	17

I. IDENTIFICAÇÃO DA OPERAÇÃO ESTATÍSTICA

I.1 DESIGNAÇÃO DA OPERAÇÃO ESTATÍSTICA

Inquérito ao Transporte Fluvial

I.2 SIGLA (OU ABREVIATURA) DA OPERAÇÃO ESTATÍSTICA

ITF

I.3 CÓDIGO DA OPERAÇÃO ESTATÍSTICA

280

I.4 CÓDIGO SIGINE (MODELO ESTATÍSTICO)

TC0027

I.5 CÓDIGO DA ATIVIDADE ESTATÍSTICA

Área estatística: 71 - Transportes

Família estatística: 713 - Estatísticas do Transporte Marítimo e Fluvial

Atividade estatística: 751 – Estatísticas do Transporte Fluvial de Passageiros e Veículos

I.6 CÓDIGO DE VERSÃO DO DOCUMENTO METODOLÓGICO

3.0

I.7 DATA DE ENTRADA EM VIGOR DA VERSÃO DO DOCUMENTO METODOLÓGICO

Fevereiro 2018

I.8 DATA DA ÚLTIMA ATUALIZAÇÃO DO DOCUMENTO METODOLÓGICO

Fevereiro 2018

I.9 ENTIDADE RESPONSÁVEL PELA OPERAÇÃO ESTATÍSTICA

INE

Unidade Orgânica (UO):

Departamento de Estatísticas Económicas

Serviço de Estatísticas do Comércio, Turismo e Transportes

Técnico responsável:

Nome: Júlia Maria Silva Freilão Ramos Cravo

Telefone: 21 844 04 19

E-mail: julia.cravo@ine.pt

I.10 OUTRAS ENTIDADES EXTERNAS RELACIONADAS COM A OPERAÇÃO

Eurostat

Técnico responsável:

Nome: Emília Iscru

E-mail: Emilia-Maria.ISCRU@ec.europa.eu

II. JUSTIFICAÇÃO PARA UMA NOVA VERSÃO DO DOCUMENTO METODOLÓGICO

Nova versão:

- | | |
|--|-------------------------------------|
| • Alteração de variáveis de observação | <input type="checkbox"/> |
| • Alteração de conceitos | <input type="checkbox"/> |
| • Alteração de classificações | <input type="checkbox"/> |
| • Alteração de produtos de difusão | <input type="checkbox"/> |
| • Alteração de fontes estatísticas | <input type="checkbox"/> |
| • Alteração do método de recolha | <input type="checkbox"/> |
| • Alteração de âmbito na população | <input type="checkbox"/> |
| • Alteração do desenho amostral | <input type="checkbox"/> |
| • Outros motivos (Alteração da periodicidade de recolha) | <input checked="" type="checkbox"/> |

III. IDENTIFICAÇÃO DAS NECESSIDADES, OBJETIVOS E FINANCIAMENTO

III.1 CONTEXTO DA OPERAÇÃO ESTATÍSTICA

O Inquérito ao Transporte Fluvial (de passageiros e veículos) é uma operação estatística com o objetivo de caracterizar os fluxos de transporte por vias navegáveis interiores, quantificando o tráfego de passageiros e veículos.

A inquirição abrange as vias navegáveis interiores do Continente, dirigindo-se às empresas/municípios que exploram as carreiras existentes e à entidade responsável pela regulação da atividade.

Este inquérito é realizado desde 1963. Em 2003 procedeu-se à sua reformulação metodológica por forma a aumentar a qualidade da informação, flexibilizar e harmonizar a recolha dos dados, alterando a sua periodicidade para trimestral.

Em 2013 concretizou-se a integração do inquérito no Sistema Global de Gestão de Inquéritos (SIGINQ), com recolha via WebInq.

A atual revisão do documento metodológico resulta da alteração da periodicidade de recolha, de trimestral para mensal, tendo em vista a produção de resultados com acrescida atualidade, face às necessidades de informação atempada por parte dos utilizadores de estatísticas de transportes.

III.2 IDENTIFICAÇÃO DAS NECESSIDADES DE INFORMAÇÃO ESTATÍSTICA QUE JUSTIFICAM A OPERAÇÃO

• Necessidades resultantes de obrigações legais:	
→ Legislação comunitária (Regulamento UE 1954/2016)	<input checked="" type="checkbox"/>
→ Compromissos perante organizações internacionais	<input type="checkbox"/>
→ Legislação nacional	<input type="checkbox"/>
• Pedido direto de informação por parte do/de:	
→ Entidades públicas nacionais	<input checked="" type="checkbox"/>
→ Entidades comunitárias	
- Programa Estatístico Europeu	<input checked="" type="checkbox"/>
- Acordo informal (Acordo de cavalheiros)	<input type="checkbox"/>
→ Entidades privadas nacionais ou estrangeiras	<input type="checkbox"/>
→ Conselho Superior de Estatística	<input type="checkbox"/>
• Resultado de inquéritos às necessidades dos utilizadores	<input type="checkbox"/>
• Necessidade de informação de outras operações estatísticas	<input type="checkbox"/>
• Contrato/Protocolo específico com entidade externa	<input type="checkbox"/>
• Outras necessidades	<input type="checkbox"/>

III.3 OBJETIVOS DA OPERAÇÃO ESTATÍSTICA

Obtenção de informação de oferta e procura de transporte fluvial nas vias navegáveis do Continente, em harmonia com o glossário de estatísticas de transportes Eurostat/UNECE/OCDE-ITF, abrangendo o transporte regular de passageiros e veículos, com detalhe por travessia.

III.4 FINANCIAMENTO DA OPERAÇÃO ESTATÍSTICA

• Financiamento total:	
→ Da entidade responsável	<input checked="" type="checkbox"/>
→ Da União Europeia	<input type="checkbox"/>
→ De outra entidade	<input type="checkbox"/>
• Cofinanciamento:	
→ Entidade responsável e União Europeia	<input type="checkbox"/>
→ Entidade responsável e outra Entidade (nacional ou externa à União Europeia)	<input type="checkbox"/>

IV. CARACTERIZAÇÃO GERAL

IV.1 TIPO DE OPERAÇÃO ESTATÍSTICA

• Inquérito amostral	<input type="checkbox"/>
• Recenseamento	<input checked="" type="checkbox"/>
• Estudo estatístico	<input type="checkbox"/>

IV.2 TIPO DE FONTE(S) DE INFORMAÇÃO UTILIZADA(S) NA OPERAÇÃO ESTATÍSTICA

• Fonte direta	<input checked="" type="checkbox"/>
• Fonte não direta	
→ Fonte administrativa	<input type="checkbox"/>
→ Outra operação estatística	<input type="checkbox"/>
→ Outra	<input type="checkbox"/>

IV.3 PERIODICIDADE DA OPERAÇÃO ESTATÍSTICA

• Mensal	<input checked="" type="checkbox"/>
• Trimestral	<input type="checkbox"/>
• Semestral	<input type="checkbox"/>
• Anual	<input type="checkbox"/>
• Bienal	<input type="checkbox"/>
• Trienal	<input type="checkbox"/>
• Quadrienal	<input type="checkbox"/>
• Quinquenal	<input type="checkbox"/>
• Decenal	<input type="checkbox"/>
• Não periódico	<input type="checkbox"/>
• Outra	<input type="checkbox"/>

IV.4 ÂMBITO GEOGRÁFICO DA OPERAÇÃO ESTATÍSTICA

• Continente	<input checked="" type="checkbox"/>
• Região Autónoma dos Açores	<input type="checkbox"/>
• Região Autónoma da Madeira	<input type="checkbox"/>
• País	<input type="checkbox"/>
• Outro	<input type="checkbox"/>

IV.5 PRINCIPAIS UTILIZADORES DA INFORMAÇÃO

• Utilizadores do Sistema Estatístico Nacional	
→ INE	<input checked="" type="checkbox"/>
→ Serviço Regional de Estatística dos Açores	<input type="checkbox"/>
→ Direção Regional de Estatística da Madeira	<input type="checkbox"/>

<ul style="list-style-type: none"> • Outros utilizadores nacionais 	
→ Instituto da Mobilidade e dos Transportes	<input checked="" type="checkbox"/>
→ Investigadores	<input checked="" type="checkbox"/>
→ Empresas de consultoria em Transportes	<input checked="" type="checkbox"/>
<ul style="list-style-type: none"> • Utilizadores comunitários e outros internacionais 	
→ Serviço de Estatística da União Europeia (Eurostat)	<input checked="" type="checkbox"/>
→ UNECE	<input checked="" type="checkbox"/>
→ OCDE-ITF	<input checked="" type="checkbox"/>

IV.6 DIFUSÃO

IV.6.1 Padrão de disponibilização da informação

- Resultados mensais - 60 dias após o mês de referência;
- Resultados anuais - 6 meses após o ano de referência.

IV.6.2 Revisões

A título excecional, em caso de revisão retrospectiva dos dados transmitidos ao INE.

IV.6.3 Produtos de difusão regular

Produtos a disponibilizar			
Tipo de produto	Designação do produto	Periodicidade de disponibilização	Nível geográfico (desagregação geográfica máxima)
Publicação	Estatísticas dos Transportes e Comunicações	Anual	NUTS III / travessia
Destaque	Atividade dos Transportes	Trimestral e anual	NUTS III / travessia
Indicadores estatísticos	Portal do INE	Mensal e anual	NUTS III / travessia

V. CARACTERIZAÇÃO METODOLÓGICA

V.1 POPULAÇÃO-ALVO

A população-alvo é constituída pelas travessias servidas por carreiras fluviais regulares, no Continente.

V.2 BASE DE AMOSTRAGEM

• Alojamentos	<input type="checkbox"/>
• Empresas (excluindo as agrícolas)	
→ Conjuntura (os dados recolhidos reportam-se ao ano corrente)	<input checked="" type="checkbox"/>
→ Estrutura (os dados recolhidos reportam-se a anos anteriores)	<input type="checkbox"/>
• Explorações agrícolas	<input type="checkbox"/>
• Estabelecimentos	
→ Conjuntura (os dados recolhidos reportam-se ao ano corrente)	<input type="checkbox"/>
→ Estrutura (os dados recolhidos reportam-se a anos anteriores)	<input type="checkbox"/>
• Veículos	<input type="checkbox"/>
• Instituições sem fins lucrativos	<input type="checkbox"/>
• Administrações Públicas	<input checked="" type="checkbox"/>
• Outras	<input type="checkbox"/>

V.3 UNIDADE(S) ESTATÍSTICA(S) DE OBSERVAÇÃO

Carreira de via navegável interior.

V.4 DESENHO DA AMOSTRA

Não aplicável

V.5 CONSTRUÇÃO DO(S) QUESTIONÁRIO(S)

O questionário nacional tem por referência as recomendações no âmbito das Estatísticas de Transporte Fluvial na UE.

V.5.1 Testes de pré recolha efetuados ao(s) questionário(s)

• Testes de gabinete	<input checked="" type="checkbox"/>
• Testes de campo	<input type="checkbox"/>
• Testes específicos para questionários eletrónicos – usabilidade	<input type="checkbox"/>
• No âmbito de inquérito-piloto	<input type="checkbox"/>
• Não foram efetuados testes de pré recolha	<input type="checkbox"/>

V.5.2 Tempo médio de preenchimento do(s) questionário(s)

Cerca de 10 minutos, variando consoante o número de carreira exploradas pelo respondente.

V.6 RECOLHA DE DADOS

V.6.1 Recolha direta de dados

A informação é obtida junto das entidades que exploram/gerem as carreiras regulares fluviais e marítimo-fluviais.

V.6.1.1 Período(s) de recolha

Até o 30º dia útil após o mês de referência.

V.6.1.2 Método(s) de recolha

• Recolha por entrevista:	
→ Presencial com computador (CAPI)	<input type="checkbox"/>
→ Presencial sem computador	<input type="checkbox"/>
→ Telefónica com computador (CATI)	<input type="checkbox"/>
→ Telefónica sem computador	<input type="checkbox"/>
• Recolha por autopreenchimento:	
→ Questionário eletrónico (<i>WebInq</i>)	<input checked="" type="checkbox"/>
→ Transmissão eletrónica de um Ficheiro com estrutura de dados pré definida (inclui <i>excel</i> e aplicação)	<input type="checkbox"/>
→ Questionário em papel	<input type="checkbox"/>

V.6.1.3 Critério para o fecho da recolha

O 30º dia após o mês de referência.

V.6.1.4 Possibilidade de inquirição *proxy*

Não aplicável

V.6.1.5 Sessões informativas

Não aplicável

V.6.2 Recolha não direta de dados

Não aplicável.

V.7 TRATAMENTO DE DADOS

V.7.1 Validação e análise

1. Identificação dos tipos de validações efetuadas aos dados:

- Regras de domínio ☒
- Regras de coerência ☒
- Regras de estrutura ☒

2. Breve descrição dos métodos utilizados na análise dos dados recolhidos:

No registo de dados existem regras de validação de coerência e de lógica que dão origem a mensagens de erro visíveis para o respondente. Estão também definidas regras de âmbito, intervalos de valores para cada variável.

Mensalmente procede-se à análise das diferentes variáveis face a períodos anteriores e homólogos. É analisada a coerência relativa entre variáveis dependentes. É ainda efetuado controlo sobre respostas anómalas (movimento nulo, suspensão sazonal, etc). Quando se justifica, são solicitadas informações adicionais.

3. Descrição das metodologias para medir os erros de medida e de processamento:

Não aplicável

V.7.2 Tratamento de não respostas

Não aplicado, dada a sistemática obtenção de 100% das respostas, após insistências.

V.7.3 Obtenção de resultados

Os resultados sobre número de passageiros e veículos por tipologias são obtidos por apuramento direto sobre os dados declarados.

V.7.4 Ajustamentos dos dados

Não é efetuado ajustamento aos dados.

V.7.5 Comparabilidade e coerência

Os dados de transporte fluvial/marítimo-fluvial estão disponíveis desde 1963 para o Rio Tejo, bem como desde 1970 para a maioria das demais carreiras. O Rio Douro integra as travessias mais recentes.

V.7.6 Confidencialidade dos dados

1. Indicar se a operação estatística é objeto de tratamento de confidencialidade dos dados (resposta única):
 - Sim (nas travessias sem autorização de libertação de segredo estatístico) ☒
 - Não ☐

2. Se responder “sim” completar a resposta de acordo com a instrução de preenchimento.

A recolha, tratamento e divulgação dos dados é feita de acordo com o estabelecido pela Lei 22/2008 de 13 de maio, que regula o Sistema Estatístico Nacional (SEN), designadamente o artigo 6º que estabelece a aplicação do princípio do segredo estatístico a todos os dados estatísticos individuais.

Quaisquer unidades estatísticas, direta ou indiretamente identificáveis, não podem ser divulgadas, não só pela proteção conferida por este princípio, mas também pelo sigilo profissional que decorre da aplicação da Lei 67/98 de 26 de outubro.

O tratamento do segredo estatístico consiste na aplicação de métodos de controlo da divulgação estatística de forma a minimizar o risco de identificação das unidades estatísticas.

VI. SUPORTES DE RECOLHA E VARIÁVEIS DE OBSERVAÇÃO

VI.1 SUPORTES DE RECOLHA

1. Identificação do suporte de recolha: ITF - Inquérito ao Transporte Fluvial - Registo Nº 10375



ITF Quest 2018.xlsx

2. Entidade inquirida

Entidade exploradora/gestora de carreiras fluviais regulares.

VI.2 VARIÁVEIS DE OBSERVAÇÃO

Número o registo suporte	Código da variável	Data início de vigência	Designação da variável	Unidade estatística	Conceito associado	Domínio de valores da variável				
					Código e data início de vigência	Código da versão	Designação da versão	Nível da versão	Intervalo de valores	Unidade de medida
	3002	20-04-2007	Carreira fluvial (Passageiros) da empresa	Carreira de via navegável interior	Carreira (1656) (24-05-1994)	V0096 ₁	Carreiras fluviais (passageiros)	4		
	3622	17-05-2007	Carreira fluvial (Veículos) da empresa	Carreira de via navegável interior	Carreira (1656) (24-05-1994)	V0096 ₂	Carreiras fluviais (veículos)	4		
	2999	20-04-2007	Movimento de passageiros em vias navegáveis	Carreira de via navegável interior	Passageiro por vias navegáveis				(0, ∞)	Número

			interiores (N.º)		interiores desembarcado (1783) (24-05-1994) Passageiro por vias navegáveis interiores embarcado (1782) (24-05-1994)					
	3000	20-04-2007	Movimento de veículos em vias navegáveis interiores (N.º)	Carreira de via navegável interior	Veículo ligeiro (4884) (17-09-2004) Motociclo (1589) (24/05/1994) Velocípede (1623) (24/05/1994)				(0,∞)	Número

Nota: A informação referente a variáveis de observação tem carácter provisório, serão sujeitas a validação

posterior, aquando do seu registo no SMI.

VII. VARIÁVEIS DERIVADAS

Não aplicável

VIII. INDICADORES A DISPONIBILIZAR

Indicador		Variável medida			Dimensões de análise					
					Código	Data início vigência	Designação	Classificação/ versão associada		
		Código	Data início vigência	Designação				Código	Designação	Nível
0000896/1922	Movimento de passageiros (Nº) em vias navegáveis interiores, por carreira fluvial; Anual	2999	20-04-2007	Movimento de passageiros em vias navegáveis interiores	190	03-08-2005	Período de referência	-	-	
					3002	20-04-2007	Carreira fluvial (Passageiros) da empresa	00961	Carreiras fluviais (Passageiros)	4
0000897/1923	Movimento de veículos (Nº) em vias navegáveis interiores, por carreira fluvial e tipo de veículo transportado; Anual	3000	20-04-2007	Movimento de veículos em vias navegáveis interiores	190	03-08-2005	Período de referência	-	-	
					3622	17-05-2007	Carreira fluvial (Veículos) da empresa	00962	Carreiras fluviais (Veículos)	4
					3003	20-04-2007	Tipo de veículo transportado pela empresa	00812	Categoria de veículos	2

0001477/ 2780	Movimento de passageiros (Nº) em vias navegáveis interiores, por carreira fluvial; Mensal	2999	20-04-2007	Movimento de passageiros em vias navegáveis interiores	2006	25-05-2006	Período de referência	-	-	
					3002	20-04-2007	Carreira fluvial (Passageiros) da empresa	00961	Carreiras fluviais (Passageiros)	4
0001478/ 2782	Movimento de veículos (Nº) em vias navegáveis interiores, por carreira fluvial e tipo de veículo transportado; Mensal	3000	20-04-2007	Movimento de veículos em vias navegáveis interiores	2006	25-05-2006	Período de referência	-	-	
					3622	17-05-2007	Carreira fluvial (Veículos) da empresa	00962	Carreiras fluviais (Veículos)	4
					3003	20-04-2007	Tipo de veículo transportado pela empresa	00812	Categoria de veículos	2

IX. CONCEITOS

Código	Designação	Definição
1707	Canal navegável	Curso de água navegável construído principalmente para a navegação.
1656	Carreira	Serviço regular efetuado por meio de transportes coletivos, obedecendo a itinerários, horários ou frequências mínimas e tarifas pré-fixadas.
1584	Ciclomotor	Veículo rodoviário de duas ou três rodas equipado com um motor de cilindrada inferior a 50 cm³ e cuja velocidade é limitada, por fabrico, de acordo com as regulamentações nacionais em vigor.
1729	Embarcação de transporte por vias navegáveis interiores	Embarcação flutuante destinada ao transporte de mercadorias ou ao transporte público de passageiros por vias navegáveis interiores. <i>Incluem-se as embarcações em reparação, bem como as embarcações aptas para a navegação fluvial mas autorizadas a navegar no alto mar (embarcações de cabotagem mista). Desta categoria excluem-se: embarcações portuárias, batelões, rebocadores, "ferry-boats", embarcações de pesca, dragas, embarcações que executam trabalhos hidráulicos e embarcações utilizadas exclusivamente para armazenagem, barcos-oficina, barcos-habitação e embarcações de recreio.</i>
1728	Embarcação de transporte de passageiros por vias navegáveis interiores	Embarcação concebida, exclusiva ou principalmente, para o transporte público de passageiros por vias navegáveis interiores.
1745	Empresa de transporte por vias navegáveis interiores	Empresa constituída para exercer, num ou vários locais, atividades de prestação de serviços de transporte por vias navegáveis interiores e cuja atividade principal, em termos de valor acrescentado, é o transporte por vias navegáveis interiores.
1769	Local de desembarque	Considera-se como tal o local em que o passageiro saiu de uma embarcação de transporte por vias navegáveis interiores, depois de por ela ter sido transportado. <i>O transbordo de uma embarcação para outra é considerado como desembarque antes de novo embarque.</i>
1770	Local de	Considera-se como tal o local em que o passageiro tomou lugar a bordo de uma embarcação de

	embarque	transporte por vias navegáveis interiores, a fim de por ela ser transportado. <i>O transbordo de uma embarcação para outra é considerado como embarque após desembarque.</i>
1589	Motociclo	Veículo rodoviário motorizado de duas rodas, com ou sem carro lateral, ou todo o veículo rodoviário motorizado com três rodas cujo peso em vazio não ultrapasse os 400 kg. Incluem-se todos os veículos com cilindrada igual ou superior a 50 cm ³ , bem como os que não sejam considerados ciclomotores.
1780	Origem/destino do transporte de passageiros por vias navegáveis interiores	Combinação do local de embarque com o local de desembarque dos passageiros transportados por vias navegáveis interiores, independentemente do itinerário percorrido.
1781	Passageiro por vias navegáveis interiores	Qualquer pessoa que efetue um percurso a bordo de uma embarcação de transporte por vias navegáveis interiores. O pessoal afeto ao serviço dessas embarcações não é considerado como fazendo parte dos passageiros.
1783	Passageiro por vias navegáveis interiores desembarcado	Passageiro que deixa uma embarcação de transporte por vias navegáveis interiores, depois de por ela ter sido transportado. <i>O transbordo de uma embarcação para outra é considerado como desembarque antes de novo embarque.</i>
1782	Passageiro por vias navegáveis interiores embarcado	Passageiro que toma lugar a bordo de uma embarcação de transporte por vias navegáveis interiores, a fim de ser por ela transportado. <i>O transbordo de uma embarcação para outra é considerado como embarque após desembarque.</i>
1784	Passageiro-quilómetro por vias navegáveis interiores	Unidade de medida correspondente ao transporte de um passageiro por vias navegáveis interiores, na distância de um quilómetro. <i>Deve-se considerar apenas a distância efetivamente percorrida.</i>
1761	Percurso por vias navegáveis interiores	Movimento de uma embarcação de transporte por vias navegáveis interiores de um determinado ponto de partida para um determinado ponto de destino. <i>O percurso pode-se dividir numa série de etapas ou de secções.</i>
1710	Rede de vias navegáveis interiores	Conjunto das vias navegáveis interiores abertas à navegação pública numa zona determinada.
1711	Rio/Ribeira navegável	Curso natural de água aberto à navegação, independentemente do facto de poder ter sido melhorado com esse propósito.
1763	Tráfego por vias navegáveis interiores	Qualquer movimento de uma embarcação de transporte por vias navegáveis interiores, numa determinada rede. <i>Quando uma embarcação é transportada por outro veículo, só é considerado o movimento do veículo transportador (modo ativo).</i>
1764	Tráfego por vias navegáveis interiores em território nacional	Qualquer movimento de uma embarcação de transporte por vias navegáveis interiores no interior de um território nacional, independentemente do país em que a embarcação se encontra registada.
1789	Transporte internacional por vias navegáveis interiores	Transporte por vias navegáveis interiores entre dois locais (um local de embarque e um local de desembarque) situados em dois países diferentes. Pode envolver um trânsito por um ou vários países diferentes.
1791	Transporte	Transporte por vias navegáveis interiores entre dois locais (um local de embarque e um local de

	nacional por vias navegáveis interiores	desembarque) situados no mesmo país, independentemente do país em que a embarcação de transporte por vias navegáveis interiores se encontra registada. Pode envolver um trânsito por um segundo país.
1792	Transporte por vias navegáveis interiores	Qualquer movimento de mercadorias e/ou passageiros numa embarcação de transporte por vias navegáveis interiores, numa determinada rede de vias navegáveis interiores. <i>Quando uma embarcação de transporte por vias navegáveis interiores é transportada por outro veículo, apenas se considera o movimento do veículo transportador (modo ativo).</i>
1794	Transporte urbano por vias navegáveis interiores	Transporte efetuado em vias navegáveis interiores situadas dentro de um aglomerado urbano. <i>Apenas os transportes efetuados, principal ou exclusivamente, em vias navegáveis interiores situadas dentro de um aglomerado urbano são considerados transportes urbanos.</i>
4884	Veículo ligeiro	Veículo automóvel rodoviário, com peso bruto até 3 500 Kg e cujo número de lugares sentados, incluindo o do condutor, não seja superior a nove.
1580	Veículo pesado	Veículo automóvel rodoviário com peso bruto superior a 3500 Kg ou cujo número de lugares sentados, incluindo o do condutor, seja superior a nove. Os veículos automóveis pesados subdividem-se, segundo o tipo em: veículos pesados de passageiros, veículos pesados de mercadorias e veículos pesados de transporte misto.
4885	Veículo pesado de mercadorias	Veículo automóvel rodoviário de transporte de mercadorias, com peso bruto superior a 3 500 Kg, inclui o camião e o trator rodoviário.
1577	Veículo pesado de passageiros (autocarro)	Veículo automóvel rodoviário de transporte de passageiros, com lotação superior a nove lugares sentados, incluindo o do condutor.
1623	Velocípede	Veículo rodoviário com, pelo menos, duas rodas, movido unicamente pela energia muscular das pessoas nele transportadas, nomeadamente através de pedais, alavanca ou manivelas (por exemplo, bicicletas, triciclos, quadriciclos e cadeiras de rodas).
1713	Via navegável interior	Superfície de água que não faz parte do mar, na qual embarcações com porte bruto igual ou superior a 50 toneladas podem navegar, quando normalmente carregadas. Esta designação abrange rios, ribeiras, lagos navegáveis e outros canais navegáveis. <i>O comprimento dos rios, ribeiras e canais é medido a meio do curso. O comprimento dos lagos e lagoas corresponde à menor distância que separa os pontos mais afastados entre os quais se realizam transportes. As vias navegáveis que constituem uma fronteira comum de dois países são incluídas nas estatísticas de ambos os países.</i>

X. CLASSIFICAÇÕES

Código (versão)	Designação (versão)	Sigla
V00017	Código da divisão administrativa (distritos/municípios/freguesias)	
V00284	Lista de meses	
V00083	Código postal	
V00812	Categorias de veículos	

V00961	Carreiras fluviais (passageiros)	
V00962	Carreiras fluviais (veículos)	
V03234	Categorias de veículos (ITFPV)	
V00554	Classificação portuguesa das atividades económicas, revisão 3	
V00180	Tipologia sim/não	
V00751	Lista de situação perante a atividade (FUE) – variante 1	

XI. SIGLAS E ABREVIATURAS

Código	Designação	Extensão
7185	CGA	Classificação Geral das Atividades do INE
4134	Eurostat	Serviço de Estatística das Comunidades Europeias
4203	OCDE	Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico
4172	INE	Instituto Nacional de Estatística, I.P.
7095	DEE	Departamento de Estatísticas Económicas
4229	SIGINE	Sistema de informação de gestão do INE
7259	SIGINQ	Sistema Global de Gestão de Inquéritos
4201	NUTS	Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos
10747	ITF	Inquérito ao Transporte Fluvial
4492	DMET	Documento Metodológico
4238	UE	União Europeia
5742	Web	World Wide Web
7170	WebInq	Inquéritos do INE na Web
4091	DCN	Departamento de Contas Nacionais
4578	UO	Unidade orgânica
4226	SEN	Sistema Estatístico Nacional
5342	UNECE	Comissão Económica das Nações Unidas para a Europa

XII. BIBLIOGRAFIA

- Reference Manual on Inland Waterways Transport Statistics, v.8.0, June 2016, Eurostat;
- Glossary for Transport Statistics, EUROSTAT, International Transport Forum (ITF), United Nations Economic Commission for Europe (UNECE), 4th edition;

- Regulamento UE nº 1954/2016 do Parlamento Europeu e do Conselho relativo às estatísticas de transporte por vias navegáveis interiores.
- Regulamento CE nº 1365/2006 do Parlamento Europeu e do Conselho relativo às estatísticas de transporte de mercadorias por vias navegáveis interiores.